

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 20, 11, 97
cod YAD 00382

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 1994

PROGRAMA INSTITUCIONAL E
COORDENAÇÃO DA CAMPANHA PERMANENTE EM DEFESA DO POVO
YANOMAMI

10. de dezembro de 1994

Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY

Comissão pela criação do Parque Yanomami

INTRODUÇÃO

A estratégia de trabalho da CCPY em 1994, para melhor desenvolver seu trabalho em defesa da vida e direitos do povo Yanomami, foi voltada em grande parte ao trabalho de reestruturação da própria organização, em virtude das dificuldades de se adequar a seu crescimento dos últimos anos.

Esse repensar, aceitar modificações e colocar em prática as mudanças, teve suas dificuldades e conseqüências e não foi indolor. Consideramos esse processo ainda inacabado, uma caminhada necessária cujo resultado só vai ter efeito a partir do momento em que cada profissional encontrar claramente seu lugar dentro de uma estratégia de trabalho coerente que, no momento, está em fase de experiência.

Somos uma organização com a característica sui generis de ser uma ONG pequena mas em expansão, em vias de sofrer mudanças organizacionais e deixando de ser uma organização com o alvo primeiro de garantir a demarcação das terras Yanomami. Isso aconteceu em 1991, ocorrendo em 1992 a homologação, conforme a lei vigente.

Apesar da demarcação, a estratégia da CCPY continua a ser a vigilância e defesa dos direitos dos Yanomami sobre a terra, continuamente invadida por garimpeiros. Ao mesmo tempo, a organização coloca grande parte de seus esforços na defesa da vida desse povo indígena, através de um projeto de saúde, e tem como alvo iniciar um projeto de educação que visa a alfabetização e a colocação do Yanomami frente à sua nova realidade.

Atualmente, a complexidade do trabalho requer três frentes de atuação:

* São Paulo é a sede histórica da CCPY, responsável pela coordenação, captação de verba, divulgação, apoio administrativo e políticas que a CCPY mantém com seus parceiros no Brasil e no exterior;

* Brasília está ensaiando com um novo profissional (que começou a trabalhar com a organização em agosto deste ano)

em novo papel na CCPY, como diretor executivo da entidade. Entre outras tarefas, terá o árduo trabalho de facilitar o trânsito e atender as necessidades dos diversos projetos, além de ser um contato da CCPY perante os órgãos públicos, organismos internacionais, embaixadas, etc.

* Boa Vista, na Amazônia, é o escritório de apoio logístico aos projetos da área e à própria área Yanomami, cenário em que desenvolvemos trabalhos de suma importância, como os projetos de saúde e educação informal com os Yanomami.

A meta da CCPY é dar ao povo Yanomami a possibilidade de melhor entender a nova realidade em que está inserido, acompanhá-lo nessa caminhada com sensibilidade e tato, respeitando sua história e sua maneira de entender a vida.

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DA ENTIDADE

Em fins de 1993, a CCPY contratou a empresa de consultoria Fischer & Dutra para fazer uma avaliação das dificuldades encontradas nas relações internas e organizacionais da entidade. Foi identificada a necessidade de se redefinirem os objetivos da CCPY, em virtude de seu crescimento nos últimos anos.

A Fischer & Dutra realizou um intensivo levantamento, com muitas reuniões de trabalho em grupo e individuais. Recomendou a mudança do sistema organizacional da entidade, com a passagem do método departamental para o sistema matricial, com a organização dos trabalhos por projetos e coordenadorias. Em 19 de abril, a Fischer & Dutra apresentou seu relatório final.

Abril, coincidentemente, é o mês em que a CCPY entrega seus projetos anuais às agências financiadoras. Por estarmos aguardando o resultado dos trabalhos da consultoria, o novo orçamento da organização para 1994 não pôde ser concluído e encaminhado.

Sem reservas e com pouca verba em caixa, em abril o responsável pela administração financeira da CCPY sugeriu que fosse solicitada uma verba emergencial de quatro meses, enquanto eram elaborados os projetos para 1994, já dentro do espírito das recomendações feitas pela F&D. Ficou claro que a administração financeira não mais participaria da elaboração dos projetos, já que não concordava com a mudança sugerida pela F&D. A verba emergencial solicitada em abril foi concedida à CCPY apenas parcialmente.

Ainda em abril, foi realizada uma assembléia extraordinária com os membros fundadores da entidade e a maioria aceitou a

necessidade da reestruturação, com a ressalva de que "a atividade da CCPY extrapola a soma de seus projetos e de que é necessária uma política mais geral, com definição das áreas de competência entendidas como atividades permanentes da organização e distinguidas dos diferentes projetos".

Foi aprovado o princípio de que é preciso revigorar a instância de decisão e ampliar o quadro executivo, numa estrutura matricial, para a oxigenação da sociedade.

As seguintes medidas foram acordadas:

1. reestruturação da assembléia (embora não prevista por F&D);
2. formação de um Conselho de Deliberação Estratégico, com a função de ser um órgão ágil para resolver os problemas à medida que surjam. Sua composição e tamanho devem guardar proporções adequadas à assembléia;
3. criação de um comitê de deliberação executiva;
4. criação do cargo de diretor executivo, com funções além das de um facilitador.

A reestruturação da CCPY está em andamento. Nova assembléia está prevista para fevereiro de 1995, quando serão finalizadas as decisões de mudanças internas e ratificado o organograma da entidade.

Este hiato era absolutamente necessário para se assegurar verbas para os projetos, possibilitar a implantação das modificações e testar seu funcionamento. Sem dúvida, a precariedade da situação financeira durante os primeiros 10 meses do ano muito dificultou a reestruturação.

PROPOSTA DO BANCO MUNDIAL DE CONVÊNIO COM A FNS BRASIL

No mês de maio, a convite da ONG Amanaka'a, Davi Kopenawa, acompanhado pela coordenadora, participou da Semana da Amazônia em Nova York e Washington, fazendo uma série de palestras e contatos políticos no Congresso americano.

Na mesma ocasião, em Washington, a coordenadora conseguiu entrevista com os representantes do Banco Mundial responsáveis pela negociação do programa de malária na Amazônia com a Fundação Nacional de Saúde (FNS). Confirmou-se o interesse do Banco em encaminhar uma proposta à FNS, em Brasília, para a sua participação no financiamento dos projetos da CCPY - Saúde e Infra-estrutura/Manutenção dos Postos.

O convênio CCPY/FNS foi assinado em agosto, garantindo, em boa parte, a continuidade dos projetos de saúde e infra-

estrutura por um ano, com a possibilidade de renovação do convênio. A assinatura do convênio foi um apoio importante para a continuidade do trabalho de saúde entre os 1.000 Yanomami da área em que a CCPY trabalha.

Ficou demonstrado que com um atendimento contínuo em três postos em 1993 (Demini, Toototobi e Balaú) e com o atendimento a 15 comunidades regularmente e mais 19 de maneira esporádica, contando-se com a infra-estrutura e os profissionais necessários, sem a perniciosa presença garimpeira (responsável pelo alto índice de malária na área Yanomami e pelo massacre de 16 Yanomami no Haximu em julho de 1993), pode-se diminuir consideravelmente os casos de malária. Esse registro é muito importante, já que a malária é a maior responsável pelas mortes na área Yanomami desde os anos 80, época em que começou a invasão maciça de garimpeiros.

Estatísticas do relatório de saúde do mês de novembro de 1993 apresentaram zero para malária nas três regiões em que a CCPY atende. Esta situação, porém, foi revertida em setembro de 1994, com uma incidência de 88 casos na região do Toototobi, o que representa 28.8% da população daquela região. A causa deste índice inusitado foi a volta dos garimpeiros às áreas vizinhas (de acordo com o jornal de Boa Vista "Diário de Roraima" de 04.11.94, há 101 casos de mortes conhecidas e registradas entre os Yanomami pelo atendimento do Estado de Roraima até o fim de setembro, devido a malária, gripe e fome) e a uma certa dificuldade em manter as equipes de saúde, que reivindicavam melhores condições de trabalho, na área.

Em outubro a CCPY fez uma nova seleção de paramédicos, oferecendo melhores salários, possibilitados pelo convênio assinado com a FNS. Essa possibilidade de melhorar as condições de trabalho na área só virá beneficiar o desempenho do trabalho.

Coincidentemente, a Funai e a Polícia Federal, mais uma vez, estão empreendendo uma operação de remoção de garimpeiros da área, fato que sem dúvida vai ajudar a diminuir os casos de doenças e especialmente de malária. (Para maiores detalhes da situação de saúde ver o relatório de 12.93/09.94 elaborado pelos médicos Deise Francisco, Claudio de Oliveira e colaboradores).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AUDITORIA FINANCEIRA

Ficou claro para a coordenação que, com a proposta de planejamento das atividades por projetos com os devidos

orçamentos e as modificações estruturais sugeridas por F&D, exigia-se uma mudança total na elaboração e execução dos projetos e na captação dos recursos. Era evidente que num primeiro momento, e sem tempo para adaptação, uma repentina mudança poderia dificultar o andamento da CCPY. De fato, a singela verba da entidade no mês de abril, sem reservas e sem perspectiva de recursos imediatos e suficientes, exigiu uma contenção máxima de gastos, situação que perdurou até agosto. Os altos gastos do projeto de saúde (o orçamento para 1994 cresceu 53%, em decorrência da necessidade de melhorias na área) dificultaram em muito o desempenho da CCPY este ano. Não só o trabalho de saúde foi sacrificado, mas a existência da própria instituição foi colocada em risco. Entramos num regime emergencial, tentando, pelo menos, salvar o projeto de saúde, compromisso mais imediato da CCPY com os Yanomami.

No mês de agosto, durante uma assembléia extraordinária da entidade, tomou-se a decisão de reduzir ao máximo os gastos do escritório de São Paulo, com o corte de profissionais, reduzindo os quadros de seis para três pessoas. Essa medida dificultou bastante a possibilidade de captação de recursos, responsabilidade da coordenação em São Paulo, entre outras.

Posteriormente, com a assinatura do convênio com a FNS e a liberação de uma parcela do total de US\$514,606* acordados (há exigência de uma contrapartida de US\$307,356 da CCPY, a ser negociada com a FNS), demos continuidade aos trabalhos de saúde. Paralelamente, em São Paulo, com verba destinada ao programa institucional da entidade, intensificamos o trabalho de captação de recursos emergenciais, sem abandonar a reestruturação da entidade e a preparação dos informes mensais, os UPDATES.

Ainda em agosto contratamos um profissional com grande experiência com ONGs para preencher o cargo de diretor executivo sugerido pela consultoria F&D.

Conseguimos ainda, por recomendação da F&D e através do valioso apoio da Oxfam, a assessoria de um economista, para levar adiante a reestruturação do sistema orçamentário da CCPY como sugerido pela F&D.

AUDITORIA

No mês de setembro, por iniciativa da organização norueguesa FAFO e com a concordância da CCPY, a FAFO contratou uma

* R\$0.87 = US\$ 1.00, conversão monetária em 04.10.94

firma de auditoria internacional, Ernst & Young. Foram analisados, por amostragem, 4 anos de atividades financeiras da CCPY.

O trabalho foi proveitoso e bem sucedido, resultando em uma serie de recomendações, sempre no sentido de melhorar as condições de trabalho e o desempenho da CCPY, organização que cresceu e necessitava acompanhar as demandas decorrentes desse crescimento.

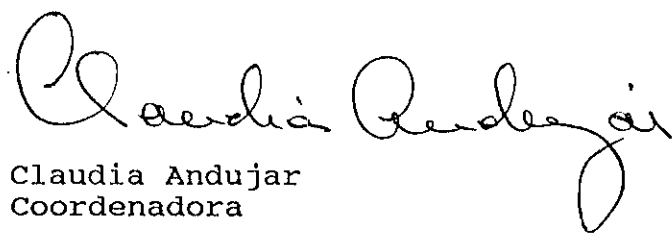
Como primeiro passo, foi substituído o escritório de contabilidade, para a prestação de um serviço mais completo, com advogado especializado em leis trabalhistas, como recomendado pela auditoria, para tornar melhores as relações trabalhistas dentro da CCPY.

Foi também adotada a prática de produção de relatórios de fluxo de caixa trimestrais, à disposição das agências financiadoras, e programada, a partir de janeiro de 1995, a elaboração de relatórios das atividades financeiras por projeto.

1994 permitiu o encaminhamento de mudanças organizacionais que devem se enraizar no ano que vem. Foram modificações realizadas em circunstâncias difíceis, enquanto ao mesmo tempo era preciso manter o ritmo de trabalho com os Yanomami e pelos Yanomami, que é, afinal de contas, o objetivo do trabalho e a razão de ser da CCPY.

Somos gratos pela perseverança de nossos companheiros de trabalho, que solidariamente resistiram às dificuldades, e às organizações de apoio, que confiaram no trabalho da CCPY estendendo mão amiga em hora tão necessária.

Estamos prevendo para 1995 um ano de sedimentação, em que os trabalhos da CCPY devem deslanchar, num clima de maior segurança e envergadura e dentro de um novo panorama político que promete favorecer as ONGs, podendo assim por em prática nosso desejo de fortalecer nosso trabalho através da parceria com outras ONGs com as quais temos interesses em comum.



Claudia Andujar
Coordenadora